

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014

Título: Os Sujeitos da Comunidade Escolar em Diálogo.

Autor: Edson André Pegoraro

Área: Gestão Escolar.

Escola de Implementação e sua localização: Colégio Estadual Professor Eurides Brandão, localizada na rua Jair Coelho, 260 - Conjunto Diadema II.

Município da Escola: Curitiba.

Núcleo Regional de Educação: Curitiba.

Professor Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Suzana Cini Freitas Nicolodi.

Instituição de Ensino Superior: UFPR Litoral.

Resumo:

Pensar uma Gestão Democrática a partir do diálogo requer que o espaço escolar esteja constituído com a participação de toda a Comunidade Escolar, por meio de um diálogo aberto e franco sobre as ações educacionais como planejamentos, reuniões pedagógicas, programas e projetos realizados no espaço escolar. É a união destes elementos que assegura a legitimidade de uma gestão democrática, tornando a Comunidade Escolar parceira e corresponsável pela Gestão. Portanto, o diálogo se apresenta como fundamental no processo formativo, educacional, político, administrativo e pedagógico para a consolidação de uma Escola realmente democrática. Os sujeitos da Comunidade Escolar é que fazem a Escola e eles têm de estarem engajados para que as coisas realmente se efetivem dentro do espaço Escolar. O objetivo deste trabalho é reavivar o espaço do Conselho Escolar como força articuladora para com a comunidade escolar – grêmio estudantil, equipe pedagógica, funcionários, pais e estudantes. Pretende-se, assim, com o estudo deste material e encaminhamentos, promover práticas que subsidiem a Gestão por meio do diálogo, em que todas as instâncias colegiadas tenham a formação e a contribuições necessárias para que este público constitua uma escola realmente democrática e alicerçada no diálogo. Para tanto, uma revisão bibliográfica será necessária sobre o tema, pautada em autores como Dermival Saviani, Paulo Freire, Jürgen Habermas, Vitor Paro e Juarez Gomes Sofiste. A

intenção é, ainda, elaborar e aplicar um questionário junto aos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar para verificar o entendimento dos mesmos em relação à gestão democrática e o papel do diálogo no âmbito escolar.

Palavras-chaves: participação; diálogo; Gestão Democrática; Conselho Escolar.

Formato do Material Didático: Caderno Pedagógico.

Público Alvo: Comunidade Escolar; pais, alunos, funcionários, professores, equipe pedagógica e direção.

Apresentação e Orientação didática.

A escolha do tema *Gestão democrática com diálogo* se constituiu a partir das minhas experiências como professor em sala de aula de 1997 até 2006, período que trabalhei em oito escolas, com diferentes realidades; como técnico pedagógico do NRE (Núcleo Regional de Educação) de Curitiba durante o período de 2007 a 2010 e como técnico pedagógico da Secretária de Estado da Educação do Paraná de 2011 até 2013.

Nestes anos observei que as escolas em que a gestão se caracteriza como comunicativas, participativas, abertas à comunidade escolar através do diálogo constante com os professores e os entes do colegiado, encontram-se mais organizadas, estruturadas e com melhor aproveitamento no processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, creio na importância de aprofundar estudos e análises sobre como conduzir, de modo efetivo, o processo de gestão democrática por meio do diálogo, onde os sujeitos da comunidade escolar sejam agentes participativos dos processos de ensino aprendizagem.

Foi possível perceber a preocupação dos professores em procurar fomentar uma comunidade escolar mais participativa, principalmente em relação aos pais e estudantes sobre o processo educacional. Por esta razão acredito poder, com meus estudos e experiências tanto de sala de aula, quanto a de técnico pedagógico no Núcleo regional de Educação de Curitiba e na Secretaria de Estado de Educação, auxiliar a Escola na implementação de um espaço de Gestão Escolar que fortaleça a comunicação e o diálogo entre toda a comunidade escolar.

Neste sentido, este caderno didático apresenta algumas orientações e fundamentações teóricas para debater a seguinte questão problematizadora: **Qual a função pedagógica do diálogo na construção do conhecimento escolar e na implementação de uma gestão participativa e democrática?**

Acredito que a partir de um bom debate e consolidando a prática do diálogo todo o processo educativo se qualifica e se transforma. Para tanto, tenho em mente os seguintes objetivos:

- Reavivar o espaço do Conselho Escolar como força articuladora no processo de relação dialógica com a comunidade escolar - grêmio estudantil, equipe pedagógica, direção, professores, funcionários, pais e estudantes.

- Levantar dados sobre como professores, pedagogos, estudantes, pais, funcionários e direção compreendem o diálogo no espaço escolar;

- Criar de um Cine Clube, como forma de promover um espaço que potencialize a prática do diálogo e construção do conhecimento;

Por meio do Cine Clube, mobilizar a comunidade escolar para debates e diálogos que promovam a interação ativa com todas as instancias e segmentos, criando assim um possibilidade interessante na implementação de um espaço democrático para reflexões, diálogos e análises de diferentes temas que venham ao encontro da realidade escolar e seus problemas.

O Cine Clube poderá auxiliar no processo de fortalecimento e empoderamento do Conselho Escolar, transformando o mesmo em um instrumento condutor e mediador do diálogo, que envolve todas as instâncias colegiadas e segmentos da comunidade escolar, por meio de vídeos, filmes e documentos que favoreçam a formação de sujeitos ativos, participativos e com um engajamento pleno na construção de uma escola comprometida com uma gestão democrática e dialógica.

## UNIDADE 1: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO.

Quando pensamos o espaço escolar é normal pensarmos que é um lugar de conhecimento, onde se ensina e se aprende conteúdos de diferentes ciências. Vemos a escola como uma instituição de saberes necessários para a formação dos sujeitos e, ainda, consideramos um espaço de avaliação e legitimação do conhecer e saber. Porém, vivemos em um mundo que o acesso à informação e conhecimento nunca foram tão próximos. Cabe então, perguntar: Que espaço a sala de aula deve ser?

É fundamental resgatarmos o papel da Escola no fomento do Diálogo. Lembremo-nos do exemplo do filósofo Sócrates que utilizava os diálogos em praças públicas para promover o conhecimento. É com a capacidade de articular bons diálogos que podemos promover uma verdadeira revolução no processo de ensino e de gestão educacional.

Uma Escola em que o diálogo é exercido por todos tende a ser ativa, inovadora, criativa, formadora de sujeitos autônomos e críticos capazes de responder aos desafios contemporâneos e a sua realidade. Pelo Diálogo criasse elos de pertencimento e valoração daquilo que se faz.

Nosso objetivo nesta unidade será o de refletir como o diálogo contribui para criarmos um espaço escolar mais democrático e integrador, favorecendo uma gestão participativa em todos os aspectos.

Paulo Freire em diálogos com Sergio Guimarães apresentou a seguinte afirmação:

“Eu me ponho diante do diálogo como quem, pensando em torno do pensar, perceber que o pensar não se dá na solidão do sujeito pensante, por que inclusive, o pensar se faz pensar na medida em que ele se faz comunicante. E a dimensão comunicante do pensar demanda necessariamente o diálogo, sem o qual o pensar não é comunicante. [...] É exatamente essa mediação que faz o diálogo. No fundo, então o diálogo sela o ato de conhecer e de comunicar-se. (sobre educação (diálogos) – p. 131-132)

A realidade de nossos jovens estudantes hoje perpassa pela conectividade, passam conectados por longos períodos aos sistemas de redes de comunicação. Entretanto, observa-se que esta situação não é garantia de que os nossos jovens saibam realmente o que significa dialogar e, menos ainda, de como fazer deste ato um caminho para a construção de conhecimento. A escola é um espaço comunicativo pautado no diálogo onde os

jovens e adolescentes por meio do processo educativo aprendem a importância do diálogo e estabelecem através dele conexões com os saberes e conhecimentos construídos historicamente pelo homem ao longo dos tempos. A ação comunicativa na escola possibilita uma relação constante com os outros e os saberes pelo diálogo assegurando uma fonte democrática e rica de conhecimentos amplos e infinitos.

O espaço escolar – que deseja constituir-se democraticamente pelo diálogo, conduzindo os indivíduos a gestarem e compartilhar os conhecimentos – necessita do envolvimento de toda a comunidade escolar na perspectiva de que, no âmbito de formação ofertado pelo estabelecimento de ensino, ações democráticas pautem e estimulem os sujeitos a debaterem e a dialogarem sobre os processos de ensino e de aprendizagem e tudo mais que os permeia.

A escola se constitui enquanto um espaço de socialização de conhecimentos e de criação de novos saberes, portanto, é na escola que reunimos as melhores condições para desenvolvermos e aprendermos a arte do diálogo como fonte de conhecimento.

No espaço escolar a prática do diálogo se desenvolve pelo pacto coletivo onde os processos de ensino e de aprendizagem configurem-se em uma realidade e um elemento chave no desenvolvimento do conhecimento, o diálogo como mediador dos saberes e elo de respeito ao convívio harmônico entre os indivíduos.

No entanto, hoje, ao olharmos para o espaço escolar podemos observar uma lógica de mercado onde os indivíduos apresentam papéis e objetivos distintos. Cada qual preocupado em defender apenas o seu lado da moeda, faltando à reflexão aprofundada de como olhar o outro lado da moeda e a lembrança de que para a moeda existir sempre vai haver dois lados.

Por não considerarmos o outro lado vemos um processo educacional no qual, dificilmente, alguém assume responsabilidade pelo processo educativo. A família e os estudantes responsabilizam a escola, que por sua vez responsabiliza a família e o Estado. O Estado justifica que a questão é a inadequada formação dos professores, os quais, por sua vez, responsabilizam os pais, a escola e o Estado. É a lógica do empurra-empurra, Sofiste (2007) define esta lógica como *pedagogia de armazém*.

“Denominamos de ‘pedagogia de armazém’ o modelo de educação onde: 1) a **escola** é entendida como a socializadora do conhecimento, uma espécie de intermediária entre alguém que produz e alguém que consome conhecimentos. 2) O **professor** é o balconista, alguém encarregado de transmitir ou vender o conhecimento, que ele não produziu, mas que copia de alguém. 3) O **estudante** é o consumidor, também à imagem e semelhança do professor e da escola não pensa, não produz, apenas escuta aulas, anota e faz provas. Pedagogia que se fundamenta e estrutura no mero ensino, como é ainda regra geral entre nós.” (p. 24 – 25).

Romper com esta lógica é o desafio do gestor escolar hoje, assim como repensar as concepções de ensino e as metodologias utilizadas em sala de aula e, ainda, modificar o processo de relações entre estudantes, pais, funcionários, professores e pedagogos.

Sofiste (2007) afirma que

[...] temos muitos indícios para afirmar que a pedagogia socrática é capaz de reencantar a educação, uma vez que nesta pedagogia.

- o educando é protagonista e não mero objeto;
- o educando é desafiado a pensar por si mesmo;
- o educando faz opções;
- o educando escolhe conteúdo;
- a palavra é partilhada por todos; incentiva a criatividade, autonomia, o saber escutar, o trabalho em equipe, o respeito pela opinião do outro, profissionalismo, autofilia, autoestima são habilidades e capacidades colocadas em ação no desenvolvimento da Investigação Dialógica;” - (p. 79).

Gerir uma escola pelo princípio do diálogo é buscar dar voz a todos os sujeitos envolvidos no processo educativo e desenvolver autonomia e profissionalismo. A dialogicidade busca o engajamento de todos para a construção de um processo de ensino transformador, participativo e fundamentado no respeito ao outro. A pedagogia do diálogo pode sim nos ajudar a construir um novo modelo de escola pautada na corresponsabilidade e no direito ao diálogo.

Freire (1987) afirma que *“O diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, [...]”* (p. 14). Portanto, nossa obrigação, enquanto educadores, é de promover no âmbito escolar ações e atividades educacionais fundadas na perspectiva dialógica.



“O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem. Outra coisa : na medida que somos seres comunicativos, que nos comunicamos uns com os outros nos tornamos mais capazes de transformar nossa realidade, somos capazes de saber que sabemos, que é algo mais do que só saber. [...] Através do diálogo, refletindo junto sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade.” (FREIRE, 1987, p. 123).

Gestão democrática se faz com o diálogo e comunicação constante com todas as instâncias e membros que compõe a comunidade escolar. A união de todos constitui uma escola forte e comprometida com a transformação da realidade social e educacional de seus educandos. Como Freire (1987) ensina *“a educação dialógica enfatiza o desenvolvimento de relações democráticas na escola e na sociedade.”* (p. 147).

Podemos afirmar, portanto, que uma Escola de diálogo é fundamental para que tenhamos sujeitos participativos, envolvidos, integrados, conscientes e transformadores de sua realidade.

Atividade:

As instancias colegiadas são compostas pela representação de todos os segmentos da comunidade escolar, pelo vídeo podemos observar que o diálogo não é uma prática comum em suas relações. Convido os pais, alunos, professores, pedagogos, diretores e funcionários a refletirem e debaterem a partir do vídeo; sobre o que é necessário para criarmos uma cultura do diálogo em nossas escolas.

Vídeo; <https://www.youtube.com/watch?v=Rumvh3QnL38>, comente sobre a relação diálogo e espaço escolar.

*O questionário abaixo tem como objetivo levantar o conhecimento e a visão que os membros da comunidade escolar têm em relação ao processo de uma gestão dialógica.*

Responda:

- 1) O que é uma prática de diálogo?
- 2) Quem é responsável pela gestão do diálogo em um estabelecimento de ensino.  
( ) diretor ( ) professores ( ) alunos ( ) pais ( ) comunidade escolar

3) Você considera que sua Escola realiza a prática de um diálogo educativo. ( ) sim ( ) não

Justifique:

---

---

---

4) O que facilita o diálogo em sua escola?

5) O que dificulta o diálogo em sua escola?

6) Aponte os caminhos que podem levar a superação das dificuldades apresentadas em relação ao diálogo no espaço escolar.

7) O que você considera indispensável para estimular e promover o diálogo no espaço escolar?

## UNIDADE 2: GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO.

Aprofundar os estudos a respeito da gestão democrática e em especial, na relação que se estabelece entre gestão, comunidade escolar e a organização do trabalho pedagógico e docente no processo de conhecimento escolar, parece interessante.

Nossa busca é por entender e compreender os elos que asseguram uma gestão democrática pautada na cultura do diálogo aberto e propositivo das ações educacionais. Hoje, esse se apresenta como um grande desafio na construção de uma educação que preze pela qualidade e, sobretudo, promova a formação de indivíduos autônomos e capazes de interagir com os outros na busca e na construção do seu saber e conhecimento.

Uma gestão democrática é, sem dúvida, no espaço escolar, corresponsável pela formação de indivíduos ativos, transformadores e sujeitos da sua história.

“O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” (FREIRE, 2004, p. 136).

Trabalhar nessa perspectiva é o desafio do gestor democrático. Neste sentido, vamos investigar como o diálogo auxilia no processo de participação e compartilhamento dos ideais educacionais entre todos os envolvidos, em especial a comunidade escolar e, principalmente, entre professores e estudantes. Da mesma forma, estudar o diálogo como fonte de participação, integração, sabedoria e oportunizador de mediação do processo de ensino e de aprendizagem, que possibilita uma educação de qualidade na qual o conhecimento não é fonte de dominação, mas de socialização, interação e transformação da realidade educacional.

O espaço escolar – que deseja constituir-se democraticamente pelo diálogo, conduzindo os indivíduos a gestarem, participarem e compartilhar os conhecimentos – necessita de um movimento e envolvimento de toda a comunidade escolar na perspectiva de que, no âmbito de formação ofertado pelo estabelecimento de ensino, ações democráticas pautem e estimulem os

sujeitos a debaterem e a dialogarem sobre os processos de ensino e de aprendizagem e tudo mais que os permeia.

A Gestão democrática se efetiva pelo diálogo e é vivenciada por todos os indivíduos que integram e formam a comunidade escolar. Estudar o papel do diálogo na gestão democrática no âmbito escolar é uma ação que pretende demonstrar a importância desta vivência na construção coletiva de uma escola que busca a qualidade na formação dos estudantes, professores e de toda a comunidade escolar, criando um espaço onde todos participam e são corresponsáveis pelo processo de ensino e de aprendizagem, bem como o processo de conhecimento.

### Concepções de Gestão.

Para aprofundar nosso conhecimento é importante saber que existem diferentes concepções de gestão escolar, em nosso estudo vamos refletir um pouco sobre duas concepções; a técnico-científica e a sociocrítica.

Na visão técnico-científica as relações escolares predominantes são de cunho burocrático e tecnicista, o diretor concentra em si todas as ações. A gestão se dá em uma linha vertical, as decisões e determinações são tomadas pelas hierarquias mais altas e repassadas as demais que tem de cumprir os projetos e programas já estabelecidos pela equipe diretora, onde se dá mais ênfase as metas estabelecidas do que as pessoas.

A preocupação se centra nas avaliações internas e externas, praticadas por uma grande parcela das Secretarias de Estado de Educação e escolas, além de serem defendidas por um grande número de pais preocupados com os índices, para as universidades e ENEM, dos seus filhos. É um perfil de escola cursinho, preparatória, de treinamento, onde a base e prática de gestão se fundamentam em princípios administrativos e empresariais de resultados.

“A concepção técnico-científica, por exemplo, valoriza o poder e a autoridade, exercidos unilateralmente. Enfatizando relações de subordinação, rígidas determinações de funções, e supervalorizando a racionalidade do trabalho, tende a retirar das pessoas ou, ao menos, diminuir nelas a faculdade de pensar e decidir sobre seu trabalho. Com isso, o grau de autonomia e de envolvimento profissional fica enfraquecido. (LIBÂNIO-OLIVEIRA-TOSCHI, p. 326, 2007)

Já a concepção sociocrítica pensa a escola como um processo de interação de pessoas. Sujeitos que estão reunidos em torno de objetivos comuns e que planejam projetos e programas democraticamente com a participação de todos. Buscando o envolvimento de professores, alunos, pais, funcionários e da comunidade escolar, para deliberar e tomar decisões. Nesse modelo é fundamental a colaboração de todos os sujeitos no processo educacional, uma vez que estão no mesmo horizonte e não existem hierarquias superiores, todos são importantes e tem papel de agentes transformadores dentro do processo educacional.

Observamos que nas escolas públicas atualmente é comum todos adotarem o discurso da concepção sociocrítica e falarem que são democráticas, pois boa parte das direções tem concedido momentos e espaços para seus alunos, pais, funcionários e professores se manifestarem e expressar suas opiniões, porém na hora de decidir e implementar algo o que vale é a assinatura do diretor, que pode optar por legitimar ou não as decisões tomadas. Paro fala que

“...Se a democratização das relações na escola pública ficar na dependência deste ou daquele diretor magnânimo, que “concede” democracia, poucas esperanças podemos ter de contar um dia, com um sistema de ensino democrático, pois diretores magnânimos e bem intencionados – alguns até se prejudicam por amor à causa da democracia – sempre tivemos, mas nem por isso vimos generaliza-se a democracia na rede pública de ensino. Se quisermos caminhar para essa democratização, precisamos superar a atual situação que faz a democracia depender de concessões e criar mecanismos que construam um processo inerentemente democrático na escola”. (PARO, p. 19. 2013)

Diante disto podemos afirmar que só existe de fato gestão democrática se ela for de uma concepção participativa. “O conceito de participação fundamenta-se no princípio de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e grupos para a livre determinação de si próprios, ...” (LIBÂNIO-OLIVEIRA-TOSCHI, p. 329, 2007). É uma gestão participativa que garante uma escola democrática, pois pela participação de todos nas deliberações, organização do espaço escolar e determinações de objetivos e metas que se cria um melhor conhecimento do grupo e se propicia um ambiente de trabalho

favorável a uma maior interação entre pais, alunos e professores favorecendo uma educação integradora e democrática em sua prática.

Construindo uma gestão participativa e democrática.

A constituição Brasileira de 1988, fundamenta em seu artigo 206 os princípios básicos que regem o sistema educacional, dentre os quais podemos destacar o “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas” e a “gestão democrática do ensino público”, A LDB ( Lei de Diretrizes e Base da educação nacional – 9.394/96) também apresenta o mesmo principio. Paro (2013) afirma que:

“A democracia, enquanto valor universal e prática de colaboração recíproca entre grupos e pessoas, é um processo globalizante que tendencialmente deve envolver cada indivíduo, na plenitude de sua personalidade. Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la” (p. 25).

Portanto, de pouco servem as leis que estabelecem a gestão democrática das escolas públicas se os indivíduos que as compõem não se comprometerem a participarem efetivamente da construção coletiva de um projeto educacional comum a todos os entes envolvidos na comunidade escolar. É a comunidade escolar que, com sua participação, assegura uma gestão democrática.

A comunidade escolar necessita integrar-se a escola na mesma medida e proporção que a escola deve integrar-se a comunidade em que se encontra inserida, dessa maneira com a participação efetiva e coletiva conseguirá estabelecer junto a comunidade um projeto de gestão democrático real e concreto.

O processo de construção de uma gestão democrática se desenvolve a partir de um planejamento participativo, onde a comunidade escolar, os professores, alunos, funcionários e gestores assumam o protagonismo coletivo na construção de uma escola democrática. É o engajamento efetivo de toda a comunidade escolar que assegura um debate amplo, onde todos expressam suas concepções, opiniões, ideias, reflexões, críticas, propostas e deliberam a

respeito dos programas, atividades e o Projeto Político Pedagógico da escola, no intuito de transformar e qualificar o processo educacional.

É necessário sensibilizar e dar formação aos sujeitos que integram a comunidade escolar, afim de que possam atuar como agentes de sua própria história, construindo coletivamente por meio do diálogo uma escola emancipadora e solidificada em uma gestão democrática real e ativa. Nesse sentido, é fundamental que os gestores se conscientizem da força e do papel da comunidade escolar no processo democrático. Garantir a participação requer que o diretor (gestor) crie canais de comunicação constante com a comunidade escolar, pelos quais se possam ter diversos feedbacks sobre tudo o que acontece na escola, com o objetivo de promover uma participação de todos os segmentos da comunidade escolar na vida escolar. É relevante que o gestor busque garantir a autonomia e participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, planejar ações que envolvam a comunidade, bem como oferecer formação política aos seus integrantes. Além de promover reuniões periódicas para estabelecer os consensos, os objetivos comuns e realizar as avaliações compartilhadas.

Atividade:

Convido a comunidade escolar a debater a partir do questionário abaixo sobre a temática da Gestão Democrática.

- 1) Todos nós temos algum tipo de experiência em relação ao processo de Gestão Escolar, descreva como você avalia a Gestão de sua escola.
- 2) Faça uma análise das concepções de gestão apresentada nesta unidade e o cotidiano de sua escola.
- 3) Escreva três palavras que representem a Gestão da sua escola.

### **Saiba mais**

Segue uma relação de vídeos que podem ser utilizados no processo formativo da comunidade escolar.

Sugestão de Vídeos.

<https://www.youtube.com/watch?v=WhvyRmJatRs>

<https://www.youtube.com/watch?v=i2G0JkMOi1c>

<https://www.youtube.com/watch?v=oDIDhkNOGNI>

<https://www.youtube.com/watch?v=mBluNKV2SWQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=CNOdKTmgd0s>

<https://www.youtube.com/watch?v=5n88ET1V1II>

<https://www.youtube.com/watch?v=7GMuSIHFR0M>



### UNIDADE 3: O CONSELHO ESCOLAR É A BASE DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

É importante que o Conselho Escolar seja visto como mediador dos processos educacionais que possibilitam a unidade e a identidade do conjunto da escola no processo de ensino, rompendo com hierarquias que tentam impor o seu lado da moeda e esquecendo que como a moeda, o sistema educacional apresenta um outro lado, fundamental para sua existência. Necessitamos compreender de forma ampla o papel e a importância do Conselho Escolar em um processo democrático e favorável a uma gestão democrática.

O Conselho Escolar representa o espaço de uma gestão democrática, a interação direta da comunidade escolar. Efetiva-se por meio do envolvimento dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar, garantindo voz e participação ativa na escola a todas as instâncias colegiadas. Constitui-se em um espaço de discussão e debate sobre os desafios e problemas encontrados no âmbito escolar. Atua, ainda, como instância fiscalizadora e mobilizadora das ações desenvolvidas na escola.

“O Conselho Escolar beneficia-se com a existência de outros espaços de participação na escola, como o grêmio estudantil, as associações de pais, professores etc. A participação nesses espaços contribui para a aprendizagem da função política da educação e para o aprendizado do jogo democrático. Nesse sentido, essa vivência de discussão e participação possibilita o fortalecimento do Conselho Escolar e de sua organização política.

Assim, a autonomia da unidade escolar e a democratização da educação, e conseqüentemente a construção da gestão democrática, exigem a participação dos diferentes segmentos. Para tanto, as formas de escolha e a implantação ou consolidação de Conselhos Escolares e de outras instâncias de participação constituem passo importante para a democratização dos processos decisórios, possibilitando a implementação de uma nova cultura nessas instituições, por meio do aprendizado coletivo e do partilhamento do poder.” (MEC, cad. 5 p.43)

Podemos de certa forma afirmar que o Conselho Escolar é um termômetro do processo político e administrativo de uma gestão democrática. Onde o Conselho Escolar é fraco, a direção da escola tende a ser ditadora do que pode ou não pode ser realizado na escola. Já um Conselho Escolar forte, reivindica que as ações que ocorrem na escola sejam deliberadas por todos.

A ação e efetiva participação do Conselho Escolar na gestão assegura o espaço democrático e dialógico. Ele é corresponsável pelo gerenciamento administrativo e pedagógico da escola, tendo, portanto, um papel diretivo. E ainda garante, enquanto representação coletiva, consistência dos planejamentos e projetos propostos pela comunidade escolar. É a partir da unidade do coletivo, que o Conselho Escolar assegura sua legitimidade democrática e sua força política.

“A democratização da gestão por meio do fortalecimento dos mecanismos de participação na escola, em especial do Conselho Escolar, pode-se apresentar como uma alternativa criativa para envolver os diferentes segmentos das comunidades local e escolar nas questões e problemas vivenciados pela escola.

Esse processo, certamente, possibilitaria um aprendizado coletivo, cujo resultado poderia ser o fortalecimento da gestão democrática na escola.

Nesse processo, o conhecimento e o redimensionamento da legislação, visando garantir reais possibilidades de participação e organização colegiada, são fundamentais para a garantia da democratização das relações e do poder na unidade escolar. Por outro lado, fortalecer instâncias de participação, como o Conselho Escolar, buscando formas de ampliar a participação ativa de professores, coordenadores, orientadores educacionais, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local é muito importante para a efetivação de um processo de gestão inovador que expresse, a cada dia, as possibilidades de construção de uma nova cultura escolar.” (MEC cad. 5 p. 51, 52)

Sabemos que as relações humanas geram conflitos e a escola e o espaço da socialização dos seres humanos, portanto, é um lugar de conflitos. A gestão democrática convive com os conflitos e para isto conta com o apoio do conselho escolar que em situações de tensões, procura intervir e resolver os problemas. Para isto o Conselho Escolar se constitui enquanto representação de diferentes grupos, buscando ser o mais divergente possível para atuar de modo consistente, imparcial e ouvindo a todos antes de tomar as suas decisões. Agindo deste modo o conselho escolar vai representar efetivamente o princípio de democracia e assegurar que todos os entes colegiados tenham representatividade em sua instância.

Nesse sentido o conselho escolar é uma entidade integradora e que portanto pode assumir um papel chave no processo democrático e na formação da comunidade escolar.

Para fortalecer o Conselho Escolar pensamos que a criação de um Cine Clube formativo, onde as pessoas dos diferentes segmentos da escola, reunidas, possam dialogar sobre sua realidade escolar à luz de vídeos ou filmes que abordam a temática e os problemas da educação como um todo.

A escolha dos vídeos e filmes deverá ser pensada a partir da própria comunidade que indicaria e apontaria as temáticas que serão abordadas e debatidas em cada sessão.

Creemos que com a implementação do Cine Clube o Conselho Escolar ganhará força para se tornar um importante articulador da Direção da escola com vista a uma efetiva gestão democrática que busca envolver e ouvir toda a comunidade escolar.

*Acredito que nosso estudo tenha contribuído no sentido de levar a cada um a pensar sua ação enquanto comunidade escolar no exercício de uma gestão democrática em que todos são corresponsáveis e fomentadores do diálogo transformador em nossa Escola. Agradeço a participação de todos e desejo que as reflexões realizadas tenham sido proveitosas e nos auxiliem na consolidação, em nosso cotidiano escolar, do diálogo, pois sem este não existe democracia, Gestão, ensino e nem, tampouco, uma comunidade escolar. E que nossa Escola fortaleça constantemente o processo dialógico em todas as suas ações.*

Atividade:

Agora convido a todos os membros da comunidade escolar a um debate sobre o papel e as ações do Conselho Escolar.

- 1) Como você avalia o papel do Conselho Escolar em sua escola?  
Comente sobre sua atuação, analisando pontos positivos e negativos.
- 2) O Conselho Escolar tem um papel formativo muito importante, comente como este espaço tem sido tratado.
- 3) Comente sobre como você percebe a criação de um Cine Clube para auxiliar a fortalecer o Conselho Escolar e indique 3 filmes, vídeos ou documentários que você considera importantes para serem trabalhados com a comunidade escolar.

Sugestão de vídeos

Os vídeos podem auxiliar a ampliar seu conhecimento e contribuir com exemplos práticos e efetivos de como fortalecer o conselho escolar promovendo um maior envolvimento da comunidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=xSJkr1yKQU4>

<https://www.youtube.com/watch?v=ffLSaQ3HbVQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=bvtHqI82Zb4>

## Referências Bibliográficas.

FREIRE, Paulo. GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre Educação (Diálogos)**. 4 ed. Editora Paz e Terra. Santos Ifigênia, São Paulo 1988.

SOFISTE, Juarez Gomes. **Sócrates e o ensino de filosofia investigação dialógica uma pedagogia para a docência de filosofia**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2007.

FREIRE, Paulo e SHOR Ira. **Medo e ousadia**. 2º ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 30º ed. Editora Paz e Terra S/A São Paulo, 2004.

LIBANO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: política, estrutura e organização**. 4 ed. Editora Cortez. São Paulo. 2007.

PARO, Vitor. **Gestão democrática da escola Pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2013.

Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos escolares: conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_cad5.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf).> Acessado em: 22 de jul. de 2014.